

INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS NO ENSINO DA FÍSICA ATRAVÉS DE UMA NOVA ABORDAGEM.

Jaqueline Jurema da Silva¹, Auricélia A Fernandes², Weimar S Castilho³, Ademar P Junior⁴

¹Acadêmica do Curso de Licenciatura em Física- IFTO. Bolsista do PIBID - Campus Palmas, JJ_Jaque@hotmail.com

²Orientadora- IFTO. Campus Palmas, auricelia@ifto.edu.br

³Coordenador do subprojeto de Física no PIBID- IFTO- Campus Palmas, weimarcastilho@gmail.com

⁴Coordenador do Curso de Física e subprojeto de Física no PIBID- IFTO - Campus Palmas, ademarpjunior@gmail.com

Resumo: Este trabalho busca refletir o ensino da física, a partir da inclusão de alunos com deficiência auditiva e os possíveis meios desta. A pesquisa foi iniciada em 2012, tendo como fonte as observações e atividades desenvolvidas ao longo do estágio supervisionado. A escola a qual foi desenvolvida o projeto foi o Centro de Ensino Médio Santa Rita de Cássia, uma escola pública, na Cidade de Palmas no Estado do Tocantins. É importante destacar as práticas em sala de aula que sejam articuladas por metodologias de ensino que estimulem vivências e principalmente que leve o aluno a aprender, proporcionando condições essenciais para uma aprendizagem significativa. Com base nos referenciais para a construção de um sistema educacional inclusivo, foi realizado um trabalho de inclusão de alunos com deficiência auditiva (DA), da qual foi trabalhada a experimentação voltada à utilização de materiais de baixo custo, como meio de inclusão destes alunos no ensino da física.

Palavras-chave: educação inclusiva, deficiência auditiva, ensino da física, experimentação.

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho busca-se refletir sobre o ensino da Física, voltada para a inclusão de alunos com deficiência auditiva e os possíveis meios de inclusão para estes alunos. A pesquisa foi iniciada em 2012, tendo como fonte de base as observações e atividades desenvolvidas ao longo do estágio supervisionado, do qual foi possível observar a realidade de alguns alunos com deficiência auditiva e traçar algumas metas para a inclusão destes no ensino da física. A escola onde foi desenvolvida este projeto de intervenção foi o Centro de Ensino Médio Santa Rita de Cássia, uma escola pública, situada no Bairro Jardim Aurenny I, na Cidade de Palmas no Estado do Tocantins. Esta escola atendeu a 2449 (2.449) alunos em 2013, sendo: 2200 (2.200) no Ensino Médio Básico, destes 2200 alunos, três são alunas com DA (deficiência auditiva) cada uma, com um grau diferente de surdez.

É importante que haja a quebra e rompimento com os paradigmas, que sustentam o conservadorismo das escolas e é a inclusão que abre o leque para a contestação dos sistemas educacionais e os seus fundamentos, buscando criar ambientes proporcionais para esta prática. Ropoli et.al(2010), em seu livro aponta que a questão do fracasso educativo massivo, se traduz na verdadeira obrigação de pensar que são as próprias limitações dos sujeitos educativos o que origina esse fracasso. De certa forma seria uma injustiça atribuir toda a responsabilidade, justamente ao aluno com necessidade educacional especial, o presente fracasso se traduz de um complexo mecanismo que reúne diversos fatores tanto sociais, políticos, linguísticos, históricos e culturais, que parte dos profissionais que produzem uma ideia de um mundo homogêneo, sem variações. Para construir um ambiente de aprendizagem favorável a esses e aos demais alunos, que potencialize a capacidade de pensar de cada um, de questionar e entrar em conflito com novas ideias, o professor da sala de aula comum deverá buscar recursos e materiais diversificados. Por meio de uma metodologia vivencial de aprendizagem, os alunos ampliam sua formação, indo ao encontro de respostas aos seus questionamentos, no processo investigativo. Ao agir dessa maneira o aluno aprende a aprender, desenvolvendo a linguagem e a língua, o pensamento, as aptidões, as habilidades e os talentos (ALVEZ. 2010).

Com base nos referenciais para a construção de um sistema educacional inclusivo, foram desenvolvidas ações, do qual foi realizado um trabalho de inclusão aos alunos com deficiência auditiva (DA), do qual foi trabalhada a experimentação voltada à utilização de materiais de baixo custo, como meio de inclusão destes alunos no ensino da física, juntamente com os outros alunos da classe para que estes fossem trabalhando juntos na construção do conhecimento na disciplina de Física. A metodologia utilizada foi à experimentação, por ser bem observacional e principalmente pelo fato, das pessoas com DA, serem extremamente observativas, dando assim a eles uma perspectiva melhor para o processo de ensino aprendizagem no ensino da física.

2. A ESCOLA COMO ACESSO COMUM A INCLUSÃO

A chave para a quebra e rompimento com os paradigmas, que sustentam o conservadorismo das escolas é a inclusão, esta abre o leque para a contestação dos sistemas educacionais e os seus fundamentos, buscando criar ambientes proporcionais para esta prática.

Segundo Ropoli et.al (2010), os ambiente escolares inclusivos são fundamentados em uma concepção de identidades e diferenças. Onde a identidade e a diferença não devem apoiar-se em concepções como (raça, cor, sexo, classe social ou a designação especial/normal) não cabe a estas eleger uma identidade como norma privilegiada em relação às demais. Dessa forma, não se deve atribuir a determinados alunos identidades que os mantém nos grupos dos excluídos, que infelizmente é o que vem ocorrendo nas escolas, sejam elas publicas ou privadas. Neste sentido é importante destacar a questão da busca de um movimento centrado pelo resgate de uma educação inclusiva com base no desencadeamento em defesa do direito de todos os alunos de permanecerem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação, partindo de uma educação inclusiva que constitua fortes princípios educacionais, fundamentados na concepção dos direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores primordiais.

Para Ropoli et.al (2010), a educação inclusiva concebe a escola como espaço de todos, onde os alunos constroem o conhecimento segundo suas capacidades, expressão suas ideias participam das tarefas de ensino e se desenvolvem como pessoas nas suas diferenças. Essa é a educação inclusiva almejada, mas sabemos que na atual realidade esta longe, decorrente das grandes dificuldades que as escolas enfrentam para colocá-la em prática, seja pela falta de preparado ou até mesmo pelo comprometimento de todos nesta luta, que deve ser contínua, pois a inclusão não vai acontecer de uma hora para outra ela precisar percorrer passos e estes têm os seus próprios desafios.

Segundo SKLIAR (2006) a fronteira entre educação e educação especial, constitui do ponto de vista de impedir que a pedagogia especial discuta afazeres educativos e ter como consequência envergonhar-se como se fosse um tema sem importância. A questão é que a própria educação especial esta excluída do debate educativo que constitui a primeira e grande discriminação, sobre a qual se projetam as demais discriminações.

ALBRES(2009), diz que educação especial e a educação geral reforçam-se, onde o fracasso escolar é inerente ao aluno e os transtornos são identificados através do diagnóstico realizado especificamente pela educação especial e o progresso educativo se dá pelo diagnóstico e ensino.

A questão não se trata apenas do direito à educação, mas a assistência a uma educação especial, este direito deve ser analisado e avaliado em conjunto no sentido de uma educação plena, ou seja, significativa para ambos as partes envolvidas. O professor, portanto, ao contribuir para a elaboração do PPP, bem como ao participar de sua execução no cotidiano da escola, tem a oportunidade de exercitar um ensino democrático, necessário para garantir acesso e permanência dos alunos nas escolas e para assegurar a inclusão, o ensino de qualidade e a consideração das diferenças dos alunos nas salas de aula. Exercer esse papel como um dos mentores do PPP não é uma obrigação formal, mas o resultado de um envolvimento pessoal do Professor (SANTOS. M. T. C. T). Assim o ato de participar da elaboração do PPP surge como uma disposição do Professor em participar e contribuir, reconhecendo a importância de sua colaboração, para a construção de políticas educacionais inclusivas. A escola comum só se tornará inclusiva quando reconhecer as diferenças dos alunos diante do processo educativo e busca a participação e o desenvolvimento de todos, adotando novas práticas pedagógicas.

Educação é a promoção de ensino de habilidades, que leva o aluno à realização pessoal e no mundo do trabalho, é um espaço onde se desenvolve esse ato educativo e tem como função a preservação, a transmissão cultural, e o desenvolvimento do aluno (ALBRES. 2005).

Seguem na tabela abaixo os dados relatados pela coordenação de educação especial da escola, onde constam os alunos com necessidades especiais.

Tabela 01- Dados de alunos especiais da escola CEM- Santa Rita de Cássia.

Ord.	Aluno	Ano/ Serie	S.D	DF	D. Mult	DM	BV	DA	DV	SC	TG D	AH /S
1	A	13.1									x	
2	B	13.1		x								
3	C	13.6										
4	D	13.6				X						
5	E	23.3						x				
6	F	13										X
7	G	23.3										
8	H	23.6									x	
9	I	23.3					x					
10	J	23.9										
11	K	23.9						X				
12	L	33.6					x					

Fonte-Tabela de levantamento de dados de alunos por deficiência na rede regular de ensino do estado do Tocantins, unidade escolar: Cem Santa Rita de Cássio, Município- Palmas.

LEGENDA: **S.D;** Síndrome de Down, **D.F;** Deficiência física, **D.Mult;** Deficiência Múltipla, **D.M;** Deficiência Mental, **B.V;** Baixa Visão; **D.A;** Deficiência Auditiva, **D.V;** Deficiência Visual, **Sc;** Surdocegueira , **T. G.D;** Transtorno Globais de Desenvolvimento; **A. H/S;** Altas Habilidades/ Superdotação.

3. EXPERIMENTAÇÃO COMO MEIO DE INCLUSÃO

Quanto à experimentação como meio de inclusão no processo construtivo do conhecimento no ensino de física, há grandes trabalhos referentes como meio de acessibilidade a este processo de ensino.

Segundo MOREIRA e PENIDO (2009) muitas pesquisas que têm sido feitas sobre o ensino experimental e os seus resultados mostram que eles têm avançado. Temos a experimentação como meio facilitador na construção do conhecimento do ensino da física. Podemos observar que as várias tentativas de melhoria da qualidade no ensino da física, baseiam-se nas atividades experimentais, elas vem sendo uma excelente ferramenta pedagógica para o ensino de física e os seus resultados são de grande valia, para o processo de ensino aprendizagem da física. Daí vale, estacar a grande importância de desenvolver em sala de aula praticas que sejam articuladas por metodologias de ensino que estimulem vivências e principalmente que leve o aluno a aprender, proporcionando condições essenciais para uma aprendizagem significativa. As metodologias trazem novas formas de produção e organização do conhecimento e coloca o aluno no centro do processo educativo, dando-lhe a oportunidade e a responsabilidade pela sua aprendizagem, pois este passa a ser o responsável ator ativo nela.

4. CONCLUSÕES

É preciso que rompamos com estes pensamentos, que sustentam o conservadorismo das escolas e é a inclusão que abre o leque para a contestação dos sistemas educacionais e os seus fundamentos, buscando criar ambientes proporcionais para esta. É de grande importância destacar a questão da busca de um movimento centrado pelo resgate de uma educação inclusiva com base no desencadeamento em defesa do direito de todos os alunos de permanecerem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação, partindo de uma educação inclusiva que constitua fortes princípios educacionais, fundamentados na concepção dos direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores primordiais.

Uma das várias tentativas de melhoria da qualidade no ensino da Física baseia nas atividades experimentais, estas atividades vêm sendo uma excelente ferramenta pedagógica para o ensino de física e trás resultados que são de grande valia, para o processo de ensino aprendizagem nas aulas de física. A experimentação apresenta excelentes resultados, no processo de ensino aprendizagem, pois os alunos conseguiram associar a prática com a teoria, e dessa forma desmistificar alguns paradigmas e o mais importante é conseguirmos vê-la como meio inclusivo no ensino da física, fazendo assim com que a experimentação seja um elo entre teoria e prática. Esta proporciona um campo educacional conciso e interativo para o processo educativo inclusivo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Orientadora Professora Auricélia por sua ajuda na escrita deste trabalho, aos Professores do Curso de Licenciatura em Física do IFTO, pelo incentivo e apoio, à docência.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. B; Ferreira, J. P; Damázio, M. M; **Abordagem Bilíngue na Escolarização de Pessoas com Surdez**; Coleção: A educação especial na perspectiva da inclusão escolar; MEC; Brasília; v. 4; 2010.

MOREIRA, A. C. S.; Penido, M. C. M.; **Sobre as propostas de utilização das atividades experimentais no ensino de Física**, Florianópolis, 2009.

ROPOLI, E. A; Mantoan. M. T. E; Santos, M. T. C. T; Machado, R; **A escola Comum Inclusiva**; Coleção: A educação especial na perspectiva da inclusão escolar; Mec; Brasília; v. 1; 2010.

SKLIAR. Carlos, Ceccim. R. B, Lulkin. S.A, Beyer. H. O Lopes. M.C, Educação e Exclusão: **Abordagens sócios- antropológicas em educação especial**, Editora Mediação, 5ª Ed, Porto Alegre, 2006.